



ENFRENTANDO DIFICULDADES, PROCURANDO ALTERNATIVAS

Raquel Nunes Vidart de Oliveira
quelvidart@hotmail.com

E.E.E.M. Dr. Augusto Duprat; Núcleo: Juvenal Miller.

1 CONTEXTO DO RELATO

As atividades relatadas foram/estão sendo realizadas na Escola Augusto Duprat em Rio Grande, com duas turmas de ensino médio que, juntas, somam 58 alunos. Na escola enfrentamos o isolamento contextual como um desafio real visto que por possuímos poucos alunos de ensino médio ficamos limitados nas questões de recursos humanos seja pela falta de professores, seja pela falta de supervisores, e até mesmo pela falta de local e momento para reunir os professores e motivar a troca de ideias e o planejamento das atividades.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades da disciplina Seminário Integrado foram divididas em quatro momentos oportunos visando articular da melhor forma os trabalhos propostos. Essa metodologia foi uma estratégia adotada pela Coordenadora de Seminário após várias reflexões sobre as possíveis formas de execução do programa proposto. Em um primeiro momento os alunos receberam instrumentação de metodologia científica com as bases de produção, escrita e execução de um projeto científico, nesse momento eles foram instrumentados sobre a estrutura de um projeto, a confecção de uma capa, a forma de organizar o texto em uma introdução, as necessidades que devem ser atendidas no desenvolvimento do trabalho e a forma de reunir e sintetizar as ideias na conclusão. Isso foi realizado ao longo do primeiro trimestre deste ano. Durante a parte inicial do segundo trimestre (aquela que antecede as férias) os alunos foram orientados a discutir, pesquisar e conhecer diversos assuntos relacionados ao grande tema “juventude e mercado de trabalho”, esse tema foi adotado em nossa escola a partir da formação que aconteceu em fevereiro, onde a supervisora e um professor da escola foram instruídos a multiplicar essa ideia. Para tanto a cada aula um texto motivador era usado para trazer a tona perguntas e opiniões relacionadas ao tema proposto. Nesse período os alunos trabalharam temas como: “Violência e urbanização, o surgimento das cidades como gerador de criminalidade”, “Trabalho Infantil, um crime bem tolerado em nossos dias?”, “Perfil profissional desejado e aquele que nos dispomos”, “Patrão e Empregado, como equilibrar as relações profissionais e se realizar profissionalmente”, entre outros temas menores. Essa etapa foi chamada de “exploração de ideias”. No retorno das férias começamos a terceira etapa de nosso trabalho onde em grupos os alunos devem desenvolver seus projetos científicos de forma a incluir dentro do tema de pesquisa de cada um se não a totalidade o máximo de disciplinas possível. Para tanto cabe ao aluno procurar cada um dos professores e encontrar elos entre os conteúdos e seu tema de trabalho. Ao longo do mês de novembro entraremos na fase final de nosso trabalho,



nessa etapa cada um dos grupos devera apresentar aos professores e aos colegas num modelo “apresentação de slides” o seu trabalho. Pretendemos realizar um evento escolar, tipo mostra estudantil, para viabilizar que todos os professores possam avaliar os trabalhos apresentados e então incluir nas notas de suas disciplinas a avaliação desse trabalho interdisciplinar. Esperamos com isso superar as dificuldades advindas da falta de comunicação entre os colegas e da carência de uma supervisão forte voltada ao ensino médio.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O presente trabalho tenta atender a uma preocupação de nós educadoras para contribuir com o processo social em andamento, no sentido de esclarecer os limites e possibilidades para o avanço das práticas pedagógicas, tendo como fator problematizador as questões levantadas pela proposta do ensino politécnico e suas influências na vida do educando.

Procuramos formular nossa contribuição, partindo da realidade de que o educando tem, da necessidade de estar inserido no contexto, sendo ele o catalisador ao longo de sua proposta educacional e das multiplas dificuldades já levantadas ao longo do trabalho.

Assim como Freire (1996, p.52) afirma que (...) *"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"*. Acreditamos que a escola deve estar voltada para a formação intelectual e moral, auxiliando na formação humana do indivíduo, o orientado no papel que desempenhará na sociedade da qual faz parte, respeitando assim a diversidade cultural dos indivíduos envolvidos nesta e segundo Valdemira Bidone de Azevedo e Souza (2003): "A aprendizagem envolve representações culturalmente criadas e compartilhadas. Assim, hábitos e formas de comportamento sociais são construídos numa relação não só consigo mesmo, mas também com o mundo. A partir disto, entende-se que pretender mudanças significa ter a consciência de que esta está associada ao aspecto motivacional."

Apesar das transformações propostas na educação, a figura do professor continua sendo o centro no processo educacional, está longe de ser descartável. A figura do professor é insuperável no sentido da relação que ele estabelece com o aluno. Mais do que nunca os professores precisam estar seguros de suas capacidades e dialéticas prontos a assumir a grande responsabilidade que vem com uma proposta inovadora e avançada de ensino. Perante esta constatação citamos Paulo Freire (2003) que diz "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." Todo o processo apenas sera bem sucedido se a equipe for organizada e forte, sem brechas e fissuras que possam “quebrar” o sistema desde a sua base.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o andamento do trabalho vem sendo acompanhado pela Coordenadora da disciplina, bem como por alguns colegas envolvidos ocasionalmente no trabalho. Dentro das dificuldades apresentadas estamos tentando manter contato entre as disciplinas e superar barreiras como o apego dos professores com suas avaliações, a supervalorização de seus conteúdos, a grande necessidade e até mesmo o medo de não



dispor mais de suas aulas tantas vezes ministradas. Algumas estratégias de acompanhamento estão sendo testadas: autoavaliações dos alunos em relação a disciplina e ao novo modelo do ensino médio, relatos orais dos professores durante as reuniões, ponderações da equipe diretiva, entre outros. Além desses artifícios o próprio andamento do trabalho irá nos ajudar a analisar e buscar melhoras para os problemas expostos.

5 REFERÊNCIAS

SOUZA, Valdemira Bidone de Azevedo - A Influência Da Televisão Na Formação Do Educando; Op. Cit., 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25^a ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1996. 202p

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. (36.^a ed. 2003; 1.^a ed. 1970) Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 184 p.